

Níveis de tolerância em genótipos de *Panicum maximum* à cigarrinha-das-pastagens *Deois flavopicta* (Hemiptera: Cercopidae)

José R. Valério ¹; Fabricia Z. V. Torres ¹; Tamyres R. F. da Silva ²; Bianca D. do Carmo ²;
Mateus C. Barbosa ²; Marlene da C. M. Oliveira ³

Os sérios danos causados pelas cigarrinhas-das-pastagens podem ser reduzidos pela inclusão de capins resistentes no sistema de produção. Neste ensaio, quatro acessos da espécie *Panicum maximum* (códigos: B16, B55, B126 e C10), e as cultivares testemunhas *P. maximum* cv. Tanzânia, cv. Mombaça e cv. Massai foram comparados quanto ao nível de tolerância à cigarrinha *Deois flavopicta*. As gramíneas foram comparadas quanto aos danos causados por adultos dessa cigarrinha com base nos níveis de clorose (dano típico da cigarrinha), estimados através do medidor de clorofila SPAD meter Minolta 520. Utilizaram-se 20 vasos (capacidade para 2 kg de solo) para cada acesso e testemunha, sendo que, em 10 deles, as plantas, uniformizadas a 35 cm, foram individualmente engaioladas e infestadas com 10 fêmeas de *D. flavopicta*, por 10 dias. Houve reposição diária das cigarrinhas mortas. Após dez dias, foram feitas as seguintes avaliações: seis leituras com o SPAD meter por folha, em cinco folhas por repetição. Comparando-se as leituras nas plantas não infestadas com aquelas das plantas infestadas de cada gramínea, conheceu-se a redução no teor de clorofila resultante dos danos ocasionados pela cigarrinha. Menor redução indica maior tolerância. Os percentuais de redução no teor de clorofila, devido aos danos ocasionados pelo adulto da cigarrinha *D. flavopicta*, registrados neste ensaio, foram as seguintes: 38,3% (B55); 43,3% (B126); 45,6% (B16); 45,9% (cv. Mombaça); 56,4% (cv. Tanzânia); 58,5% (cv. Massai) e; 67,6% (C10). Houve diferenças significativas entre os acessos de *P. maximum* testados. Os acessos B55, B126 e B16, que se mostraram mais tolerantes do que o acesso C10, apresentaram níveis de tolerância comparáveis à cv. Mombaça, a mais tolerante dentre as cultivares comerciais de *P. maximum*. O acesso C10, por outro lado, revelou-se o menos tolerante, apresentando redução no nível de clorofila comparável à cv. Massai, a menos tolerante, dentre as cultivares desta forrageira.

Palavras-chave: Forragicultura; Pragas de pastagens; Resistência de plantas a insetos

Apoio institucional: Embrapa Gado de Corte, UNIPASTO

Filiação institucional: (1) Embrapa Gado de Corte, Laboratório de Entomologia de Plantas Forrageiras Tropicais, 79106-550, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail jose.valerio@embrapa.br; ² Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), 79117-900, Campo Grande, MS, Brasil; ³ Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), 79002-220, Campo Grande, MS, Brasil;